

Rio Grande do Norte



“Quando a água chega, o sonho cria raiz”

a história de Lucineide e a força da tecnologia social no Assentamento Cristais

A tranquilidade que hoje acompanha o sono de Maria Lucineide Soares de Meneses, 53 anos, é recente. Moradora do Assentamento Cristais, onde vive com o esposo Odimar e a filha Laís Vitória, ela carrega desde cedo uma relação íntima com a terra. Filha de agricultores, criada na comunidade Jucuri, também na zona rural de Mossoró, vê na água armazenada a garantia de permanência e fartura. “Hoje eu fico mais tranquila, consigo dormir até melhor sabendo que tem água guardada caso falte”, conta.

“Hoje eu fico mais tranquila, consigo dormir até melhor sabendo que tem água guardada caso falte”

A mudança veio com a implantação da cisterna calçadão, tecnologia social do Programa Uma Terra e Duas Águas (P1+2), da Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA), com capacidade para armazenar 52 mil litros de água da chuva, acompanhada pelas técnicas do Centro Feminista 8 de Março (CF8).

Há cerca de quatro anos, a família chegou ao lote no assentamento. Desde então, cercaram a área e passaram a plantar sorgo, feijão e milho para o consumo próprio. “Aqui nunca plantamos para vender, tudo é para o nosso consumo”, relata. A produção sempre existiu, mas era limitada pela dificuldade de água.

Antes da cisterna, o manejo hídrico exigia esforço diário e improviso. A água vinha de forma irregular pela adutora de uma comunidade vizinha, o que impossibilitava ampliar a produção. “Com a água que tínhamos não tinha como produzir, porque só dava para consumo”, explica.

Mesmo assim, o sonho persistia. Ao ver a tecnologia chegando a outras comunidades, Lucineide decidiu buscar também esse direito. “Quando eu vi chegando em outras comunidades, eu fui atrás de conseguir a minha cisterna também, porque é um início para começar a plantar.”

Além da cisterna, Lucineide foi beneficiada com o fomento produtivo, que possibilitou outro desejo antigo. “Eu dizia: ‘se eu pegasse o fomento ia comprar vaca, galinha...’, mas o projeto é só um. No meu caso, optei por ovelha.” A escolha veio acompanhada da construção de um aprisco de alvenaria, hoje referência para outras famílias do estado.



Lucineide e o xodó pela Goiabeira

“Quando eu vi chegando em outras comunidades, eu fui atrás de conseguir a minha cisterna também, porque é um início para começar a plantar”

A propriedade é diversa e cheia de vida: plantas ornamentais, medicinais, frutíferas, hortaliças, ovelhas e aves. O trabalho diário é intenso e dividido principalmente entre ela e a filha, já que o esposo enfrenta um delicado processo de recuperação de saúde.

O vínculo com a terra também é afetivo. “Muitas vezes eu estou pra baixo e vou conversar com as plantas, e elas me entendem.” Assim como o quintal produtivo, a história de Maria Lucineide segue firme, enraizada na resistência e alimentada pela água que agora garante não só produção, mas dignidade, autonomia e esperança.



Aprisco adquirido com Fomento



Cisternas com capacidade de 52 mil litros